

Oficina de autocuidado: estratégia para melhor adesão do uso de medicação anti-hipertensiva por idosos - Relato de experiência

Beatriz Fileme - graduanda da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa na Universidade Federal Fluminense; **Lívia Malof Cardoso** - graduanda da Faculdade de Farmácia na Universidade Federal Fluminense; **Moema Guimarães Motta** - Instituto de Saúde Coletiva. Universidade Federal Fluminense

INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas é possível observar uma mudança no quadro socioeconômico e demográfico brasileiro, com aumento na expectativa de vida e diminuição de natalidade. Isso leva a avanço de diferentes morbidades relacionadas a maiores faixas etárias, como as doenças crônicas (d'ORSI, 2017). Dentre elas destaca-se a hipertensão, doença que afeta cerca de 24,7% da população, dentre os quais 60,9% eram idosos (BRASIL, 2019). A hipertensão somada a outras doenças aumenta a demanda de tratamentos farmacológicos e não farmacológicos de forma conjunta. Logo, a ocorrência da polifarmácia, caracterizada pelo uso de cinco ou mais medicamentos, tende a aumentar. Neste sentido o grupo de convivência ATIVA IDADE oferta atividades em grupo de promoção da saúde para idosos de Jurujuba/Niterói, caracterizando-se uma estratégia promissora de enfrentamento de problemas de saúde e oferta do cuidado.

RELATO DE CASO

Durante a oficina de autocuidado, uma das temáticas abordadas foi o uso consciente de medicamentos. O planejamento iniciou-se solicitando aos integrantes interessados que levassem todos os seus medicamentos em uso para prévia coleta de dados. A prática baseou-se nas classes mais prevalentes de medicamentos, além de informações básicas sobre farmacologia, tais como noções

básicas de apresentação, cinética, distribuição e excreção de medicamentos pautada nas alterações fisiológicas do idoso através de atividades lúdicas como o jogo de verdadeiro ou falso e apresentação de casos simulados para fixação.



Figura 1: Reunião sobre uso racional de medicamentos. Fonte arquivo pessoal.

DISCUSSÃO

Ao total, onze idosos levaram seus respectivos medicamentos em uso, em que cerca de 40% destes para tratar a hipertensão. O uso de terapias combinadas também apareceu através de diuréticos somados a IECA entre outras associações. Ao longo do encontro foram esclarecidas as dúvidas mais frequentes sobre as terapias utilizadas, termos médicos utilizados

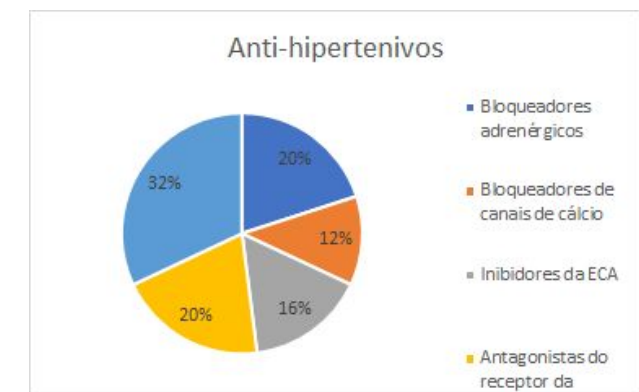


Gráfico de Antihipertensivos utilizados pelos idosos.

Ao término os participantes se mostraram mais preocupados acerca do tema, além de avaliarem a ação como uma oportunidade em obter autonomia sobre sua saúde, uma vez que alguns dos tópicos abordados foram apontados como inéditos pelos presentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Agência e Saúde. "Hipertensão é diagnosticada em 24,7% da população, segundo a pesquisa Vigitel". Brasília, 2019.

CONFORTIN, S.C. *et al.* "Condições de vida e saúde de idosos: resultados do estudo de coorte EpiFloripa Idoso". Rev. Epidemiol. Serv. Saúde vol.26 no.2 Brasília Apr./June 2017.